

31x 3 105 17 173

SERMAM
D A
ENCARNACAO
D O
VERBO DIVINO

QUE PREGOU
OR. P. D. LUIS GONC, ALVES PINHEYRO
do habito de São Pedro,

*Em a Parochial de São João da Praça da Cidade de Lisboa
Oriental, estando Exposto o Santissimo Sacramento
anno de 1719.*

OFFERECIDO
A VIRGEM MARIA
SENHORA NOSSA

Em o primeyro instante de seu ser purissimo.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de JOSEPH LOPES FERREYRA, Impressor
da Rainha nossa Senhora.

M. DCC. XIX.

Com todos as licenças necessarias.

SEMPER

ENCARNACAO

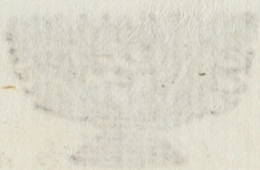
VERBO DIVINO

ORD. D. LUIS GONCALVES PINHEIRO
do habito de São Paulo

Em a Parochial de São João da Praça da Cidade de Lisboa
Oriental, quando Exposto o Santissimo Sacramento
anno de 1719.

OFFERECIDO
A VIRGEM MARIA
SENHORA NOSSA

Em o primeiro instante de seu ser purissimo



LISBOA OCCIDENTAL

Na Officina de JOSEPH LOPES FERREIRA, Impressor
da Rainha nossa Senhora.

MDCCLXIX

Com a licença da Real Academia de Lisboa

SOBERANA SENHORA.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



O Theatro do mundo sahiraõ a contender a Natureza, E a graça para formar a vossa grandeza; a Graça vos fes mais pura, a Natureza vos fes mais bella; a Graça dispendeo liberal os seus Thesouros, E logo no primeyro instante de vosso ser sendo humana vos fes Divina: a Natureza cõmunicon mais que prodiga: seus dotes, E sem culpa vos fes fermosa, tirou da Açucena o branco, E não o desmayo; da Roza a purpura, E não o pejo; da Aurora as luzes, E não as lagrimas; do Sol os rayos, E não os eclipses; da Lua a belleza E não os mingoantes; ajuntou o Ceo, E a Terra, os Astros, E as Flores, E formando vos lus sem sombra, vos fes asombro da terra; produzindo vos Flor sem espinhos vos fes pasmo do Ceo: a Graça illustrando flamãte os primeyros alentos da vossa vida embargou os passos à culpa, sim nacieis filha de Eva, mas destinada para Mãe de Deos, empediraõ aos defeitos de Filha as

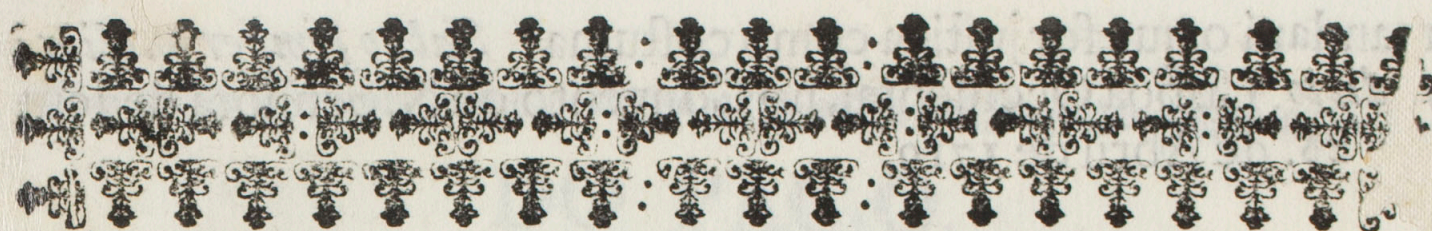
gra-

graças de Mãy, E tomando de Deos os privilegios sen-
locar na essencia, dos Anjos a pureza sem apontar n-
ser, destes vos fes Raynha, daquelle Mãy: precisa era
minha adorada Senhora, precisa era a tanta Magesta-
de tanta grandeza, a tanta Soberania tanta Gloria; as-
sim o canta o Ceo preparãdo em cada Astro hũ clarim,
hũa lingua em cada Estrella com q̃a pezar do Dragão
vencido aclama nessas esferas o vosso triumpho em vosso
obsequio: assim o publica a Terra arvorando hum Estã-
darte em cada Planta, em cada Flor hum Torfeo que a
pezar da Serpente astuta tremóla o nosso obsequio em
vosso applauso. Bem quizera, Senhora sempre minha-
ser Panegerista da vossa Pureza: mas quando igualla-
rão os discursos do Juizo aos affectos da vontade? acey-
tay porẽm de hũa vontade grande, E de hum limitado
Juizo, hum pequeno tributo: aceytay aceytay Senhora
naõ os lances de hum Juizo discreto, mas sim os impul-
sos de hum affecto amante: que sempre vos venera, E
adora desde o instante de vossa Conceyção immacula-
da como devoto ainda que

Indigno Escravo vosse

LUIS GONC, ALVES PINHEYRO.

125



L I C E N C A S

DO SANTO OFFICIO.

*Censura do M.R.P.M. Fr. João de Santa Thereza Qualificador
do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr mandado de V.Eminencia vi o Sermaõ de N. S. da Encarnação, que compos, & Prégou o M.R.Doutor o P.Luis Gonçalves Pinheyro na Parochial de S. João da Praça; & se o Regimento dos Qualificadores me não prohibisse o dilatarme nos elogios, do A. differa muyto, ainda que tudo seria pouco para encarecer o engenho, & louvar o modo, com que o A. delineou este Sermaõ, & a singularidade com que o dividio; reparando no *quomodo*; & o *quomodo* se deve exagerar o sublime do seu elevado entendimento, eu não o alcanço, & só digo com Santo Ambrosio: *Plus in eo est quod probetur aspectu quam quod Sermonibus laudari possit, suo enim utitur testimonio, non suffragio alieno*; este Sermaõ he tão douto, tão elegante, tão discreto, tão retencioso, & tão sabio, q não necessita de parecer alheyo, só necessita de que se veja, para que se admire: porque a sua vista he o testemunho da sua grandeza; suspendo o dizer, porque mo chegaõ a prohibir, & satisfazendo a obrigação que tenho digo que não conthem este Sermaõ cousa dissonante aos dogmas da Fé Catholica, nem contra os sentidos da Escriptura Sagrada, & muyto menos, que aos bons costumes diga dissonancia, & assim será justo, que se publique na estampa. Vossa Eminencia
mandará

mandará o que for justiça como costuma: *Salvo semper meliori
j. ditio.* Lisboa Occidental, no Convento de N. Senhora de Jesu
28. de Abril de 1719.

O M. Fr. João de Santa Thereza.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Alvaro Pimentel Qualificador
do Santo Officio.*

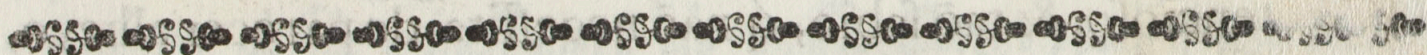
EMINENTISSIMO SENHOR.

REvi o Sermaõ de Nossa Senhora da Encarnação, que pré-
gou o M. R. Doutor o P. Luis Gonçalves Pinheyro na Pa-
rochial de S. João da Praça, & nelle não achei cousa que encon-
tre nossa Santa Fé, & bons costumes; & assim o julgo por muyto
digno de se dar ao Prelo, para que a todos se comunique a dou-
trina que nelle se conthem, & o acerto, & formalidade em que
seu Author o delineou, este he o meu parecer. V. Eminencia fa-
rá o que for mais acertado. Lisboa Oriental, no Convento de N.
Senhora da Graça 12. de Mayo de 1719.

Fr. Alvaro Pimentel.

Vistas as informações, póde-se imprimir o Sermaõ da En-
carnação de que trata esta petição, & impresso torne para
se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá.
Lisboa Occidental, 16. de Mayo de 1719.

Rocha. Fr. Lancastro. Guerreiro. Carneyro.

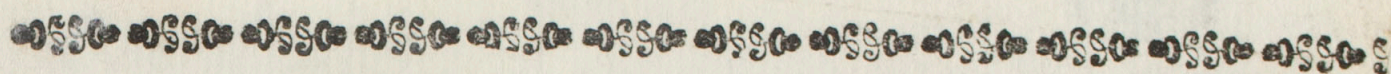


DO ORDINARIO.

Vistas as informações, póde-se imprimir o Sermaõ da En-
carnação de q trata esta petição, & impresso tornará para
se conferir, & dar licença q corra, sem a qual não correrá. Lis-
boa Occidental, 18. de Mayo de 1719.

D. J. A. L.

DO



DO PACO.

*Censura do R.P.M. Fr. Estacio da Trindade Qualificador
do Santo Officio.*

SENHOR.

POr mandado de V. Magestade, vi o Sermaõ da Encarnaçaõ do Verbo Divino, que na Parochial de São João da Praça, Prégou o M.R.P. Doutor Luis Gonçalves Pinheyro, & confesso que se o principiei a ler por obediencia, o continuey por gosto, & o que podia ter na repetição de o ler tó mo póde tirar a consideração de haver pessoas taõ dezejozas de o verem impresso, como ficaraõ admiradas de o ouvirem prégado; & como *Spes, quæ difertur affligit animam*: não quero demorar o que com tanta razão dezejaõ tantos. Ouvirão o bem fundado dos discursos, o futil dos conceytos, o ajustado dos lugares, o difuzo das noticias, & como o bem segoza melhor, quando as suas especies se introduzem ao entendimento pelos olhos, & menos quãdo dellas os conductores saõ os ouvidos; dezejaõ, & com razão; passe Sermaõ taõ erudito dos ouvidos aos olhos, ou por augmentar a admiraçaõ, ou por continuar, & multiplicar o gosto, & se o Autor lho quer fazer em o dar ao Prelo; como naõ conthem couza porque a desmereça, me parece digno da licença que pede. V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa Oriental no Cõvento do Monte Olivete 23. de Mayo de 1719.

O M. Fr. Estacio da Trindade.

QUe se possa imprimir o Sermaõ de que esta Petição trata, & dpois de impresso torne à Menza para se lhe dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa Occidental, 26. de Mayo de 1718.

Duque P. Costa. Botelho. Pereyra. Oliveyra.



Quomodo fiet istud? Text. in cap. Fuit 1. Lucæ.

S E N H O R.

SUGEYTO o mundo todo por espaço de quatro mil annos ao cativayro da culpa pela desobediência de hum só homem, depravada a Natureza, a Innocencia corrupta, a Graça perdida, & a Esperança queyxoza; se resolveo no Consistorio altissimo da Santissima Trindade, que para o homem subir da terra ao Ceo, descesse o Verbo do Ceo à terra: aqui pasma o mundo, aqui treme o Ceo, aqui perigaraõ os Anjos, & aqui se admiraõ os homens.

S. I.

2 **N**Otay, vio Jacob aquella prodigioza Escada, q̃ a pontãdo no Empyreo se firmava na terra; estava Deos em o alto, Jacob ao pé, & os Anjos sobindo, & descendo pelos degraos: nota agora o Texto q̃ admirado o Patriarcha desta vizaõ mysterioza, clamara attonito, & suspenso: *Terribilis est locus iste*: terrivel coufa! terrivel coufa! Gen. 28. 17.

3 Ora Jacob admirouse da vizaõ, eu admirome de Jacob; & bem, se fosse esta Escada do Palacio do Rey da Gloria como as dos Palacios dos Reys da terra, nas quais como na de Achas desce o Sol, & sobem as som-

A

bras,

bras, que Jacob se admirasse, feria sem novidade, mas com rezaõ; porém que vendo Jacob a cada hum no seu lugar, Deos que era Superior aos Anjos emfima, os Anjos que são inferiores a Deos nos degraus; & o homem que he abacho de todos, em todo bacho, que inda assim se admire Jacob? sim.

4 Naquella Escada, dizem cõmummente os Doutores, reprezentou Deos a Jacob o mysterio altissimo da Encarnação do Verbo: estava Deos emfima da Escada no throno do Empyrio, nos nove degraus de que cõstava repartidos em tres classes, estavam os nove choros de Anjos divididos em tres hierarchias, & na terra estava Jacob: & que chegasse Deos, pelo modo possivel, a deyxar o Empyrio, a passar pelos Anjos, a descer do Ceo, só por se fazer homem, só por se unir com Jacob: *Qui propter nos homines descendit de Caelis!* Isto he passmo, isto he assombro.

Ex symb.

5 Duas cousas vio o Patriarcha que lhe assombra raõ o entendimento, & a razão: a primeyra, que chegando a Escada da terra ao Ceo, desceu Deos muyto mais que do Ceo à terra, porque entre a terra, & o Ceo inda que a distancia he grande, he limitada; porém entre Deos, & o homem he a distancia infinita, porisso nem Deos, nem Jacob estavam na Escada, porque a medida da Escada era curta entre Jacob, & Deos: & desceu Deos tanto, que se fes não só homem, mas homem servo: *Exinanivit semetipsum formam servi accipiens:* E que o infinito se una com o finito, o tudo com o nada, o Verbo com Jacob, Deos como homem; quem tal dissiera se o não vira, se ainda a quem o vé lhe parece fo-

Ad Philip.

2. 7.

Gen. sup. n.

12.

nho! *vidit in somnis.*

6 A segunda cousa q̃ vio de grande inda que menor espanto; foy que podendo Deos fazerse Anjo assim como se fes homem por amor dos homens, deyxou a natureza & nobreza Angelica, & tome a vileza humana:

Nusquam

Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahamæ ap- Ad Heb. n. 15.
prehendit. De sorte que nos nove degraus estavaõ os Anjos por sua ordem: os Serafins no primeyro, os Cherubins no segundo, os Thronos no terceyro; as Potestades no quarto, os Principados no quinto, as Dominações no sexto, as Virtudes no setimo, os Archanjos no outavo, & os Anjos no nono: Comezla Deos a descer desde o throno do Empyrio por aquella mysterioza Escada, & deyxando Serafins, Cherubins, Thronos, Potestades, Principados, Dominações, Virtudes, Archanjos, & Anjos, tomou a humanidade.

7 E que tendo Deos tres Hirarchias, & nove Choros a donde tomasse a nobreza Angelica, a não tome em nenhum grao: *Nusquam Angelos apprehendit*: só por tomar a vileza humana no habito de servo: *sed semen Abrahamæ apprehendit*! Ora muytos o viraõ, & o não creraõ, & o que mais he que muytos o negaraõ: negaram-no os Anjos, & negaram-no os homens.

S. II.

8 **E**Ntre os Anjos, não pôde fer, diz Lucifer, não pôde fer: hade o Verbo deyxar a minha natureza por tomar a humana, hade deyxar os Anjos, & hade fer homem? pois não, sayba o mesmo Deos, que se elle deyxar de fer Anjo, & desce a fer homem; eu inda que Anjo, heyde sobir a fer Deos: *Similis ero altissimo*: tal foy o discurso daquelle soberbissimo espirito no segundo instante de seu ser sendolhe revellada a Encarnação do Verbo, conforme S. Basilio, Tertuliano, & S. Cypriano: porém sayba o mesmo Lucifer q Deos desce a fer homem, o homem se unio com Deos, & elle se converteu em demonio: *projectus est draco*. O homem sobio ao Ceo, Deos desceio à terra, & Lucifer não.

Isai. 14. n. 14

Basil. de Invid.

Tertul. de Pœnit.

Cyprian. de Individ.

Apoc. 12. n. 9.

7. *Supr. n.*

5.
Refferunt
Castro.
Irineus.
Epiaphan.
Aug.
Leo Papa
& alii.

parando na terra, cahio no centro da terra o inferno;
in infernum de traheris.

9 Não pôde ser, dizem entre os homens hũ Arrio, hum Photino, hum Theodoro, hum Artemon, hum Cherinto, hum Ebion, hum Marciano: não pôde ser; o Verbo se fosse Deos não se faria homem, & se he homem, não he Deos.

10 Não póde ser, diz hum Cedron, hum Priscilliano, hum Valentino, hum Proclo, hum Manicheo: não pôde ser; o Divino como Espirito não tem uniaõ com o homem que he corpo, logo o Verbo não teve corporeidade, mas apparencia.

11 Não pôde ser, diz hum Nestorio, hum Bonozo, hum Elipando: não póde ser; se ha em Christo duas naturezas, logo não foy huma mas duas pessoas: assim inferiaõ como maos Filósofos duas pessoas de duas naturezas: em fim toda a perfidia heretica se armou contra a verdade deste mysterio negando as Escrituras, desprezando os Profetas, refutando as Theologias, ultrajando a Fé, encontrando a razãõ, & desarmando a Omnipotencia.

12 Mas tape a boca o Manicheo estulto, o Marciano impio, o Nestorio atrevido, o Arrio ignorante, pois em obsequio da mesma Fé cativo hoje o entendimento Catholico, cré contra a perfidia destes Sectarios que o Verbo Encarnou em Maria, & fazendo-se homem pelos peccados dos homẽs, remio aos homens de todos os peccados.

13 Deyxando pois ao hereje convencido na cadeyra a quem vos parece venho satisfazer ao pulpito? não vos admireis, a Maria Santissima: o hereje nega a Encarnaçaõ, & diz que não póde ser, Maria confessa o mysterio, & pergunta como ha de ser: o hereje nega o poder, Maria pergunta o modo: o hereje teyma que não, Maria pergunta o como: *quemodo?* Ora este modo

do, & este como seja a materia do discurſo mas agora:
quomodo fiet? não póde ſer ſem muyta graça.

Ave gratia plena.

S. III.

14 **Q**uomodo fiet iſtud? Como ſe ha de iſto fazer:
Quando ſe me encômendou eſte Sermaõ, di-
ferão-me que havia prégar da Senhora da Encarnação:
tomey eu por minha conta a ſatisfação deſte lugar, &
cuydando-o muyto bem, achey que não ſó devia pré-
gar do myſterio, mas tambem de Maria, não ſó devia
fallar na Encarnação mas tambem na Senhora, a tanto
ſe obriga o Prégador da Senhora da Encarnação. Re-
partindo pois o Sermão ſem dividir o diſcurſo, Maria
ſatisfará ao myſterio duvidando o modo; & eu ſatisfa-
rey a Maria dizendo o como; mas como? comeſſando:
Quomodo fiet iſtud.

15 Determinado no Conſistorio do Ceo: q' o Ver-
bo deſceſſe à terra, revellou Deos extraordinariamen-
te ao Archanjo Embayxador a Annunciação de Maria:
aſſim o tem S. Bernardo. Voa eſte deſde o Empyrio a
Nazareth, & fallando com a Senhora humilde, & reve-
rente, cortes, & obſequiozo diſhe que eſtava chea de
graça, que à ſombra do Altiffimo por concurſo do Ef-
pirito Santo conceberia em ſeu ventre o Verbo Eter-
no: *Concipies & paries filium.*

D. Bernard.
hom. 1. de
Annunt. &
alii commu-
niter.

Luc. 1.

16 Cuydadoza a Virgem: *cogitabat*; turbada Ma-
ria: *turbata eſt*: já a confirmava a Fé, já a ſuspendia o
diſcurſo; a Fé resolve que ſim: o diſcurſo duvida o mo-
do: que me diga o Anjo que hey de ſer Mãe de Deos
ſendo elle Creador, & eu tão humilde creatura! como
póde ſer: *quomodo?* Aſſim argumentava o diſcurſo: mas
ſe Gabriel o affirma, ſe Deos o manda, ſe eu o ouſſo: *fiat*:
aſſim convencia a Fé. Cuyda, & não ſe aquieta o juizo,

er lce

cresce a suspenção, augmenta-se o reparo: hey de ser Mãy do Verbo Eterno, do Unigenito de Deos, da segunda pessoa da Trindade, heyde ter Filho, & como hey de ser Mãy? *quomodo*: replicava o discurso à Fé: mas se Deos he Omnipotente, se tudo póde, se nada lhe he impossivel: *fiat*: treplicava a Fé ao discurso.

17 E Maria nesta contenda fiel sempre, & sempre suspença, firme a Fé se cuydadozo o discurso, constante mas com temor: *ne timeas*: turbada mas não perturbada: *turbata est*: fiel mas muy cuydadoza: *cogitabat*: já falla, já ouve, já responde, já inquire, já pergunta: *quomodo fiet istud*?

§. IV.

Thom. 3. p.
Amb. lib. 1.
in Luc. Hieron.
vel Sophronius
potius S. de
Assumpt. O.
rig. Chrysostom.
log. 1.
Luc. 1.

18 **E** que fundamentos tem Maria para duvidar o ser Mãy, ou q motivos para repugnar o ter o Filho? Santo Thomás, Santo Ambrosio, S. Hieronymo, Origenes, & S. Pedro Chrysologo fundados no presente Evangelho dizem que dous forão os motivos da duvida: o primeyro a Virgindade: *Quoniam virum non cognosco*; lo segundo a escravidão: *Ecce ancilla Domini*. Para satisfazer pois a Maria, como prometi, em primeyro lugar por parte da sua pureza duvidara Maria como póde ser Mãy sendo Virgem; & eu provarey que por isso mesmo por ter Virgem foy Mãy. Em segundo lugar duvidara como póde ser Mãy do Filho de quem era escrava, & eu mostrarey que o ser ella escrava foy o motivo de ser Mãy: de sorte que terá para mim razão de dicidir, o que foy na Senhora razão de duvidar, ella dirá que não porque he Virgem, eu provarey que sim porque he pura: *Virum non cognosco*: ella dirá por escrava que não: eu mostrarey que sim por escrava: *Ecce ancilla Domini*. Vamos ao primeyro motivo.

19 O Sacrificio mais gostozo, mais do Ceo, & mais

da Encarnação.

dos Anjos que o mundo não tinha visto foy o da Pureza de Maria Santissima: resolveuse esta illibada innocencia a fazer a Deos o voto mais agradavel de si mesma, & prometeu aquella intemerata Virgindade que pasmava os homens, & admirava os Anjos: & como a Senhora fes este voto absoluto antes da Encarnação do Verbo como resolvem os Canones, & advertem os Theologos com Santo Thomás, & Ambrosio: ignorava como podia ser Mãy sendo Virgem.

20 Pois Archanjo, diz agora Maria, se eu sou Virgem, como posso fer Mãy, ou como hey de ter Filho: *paries filium?* senão houve filho sem preceder geração, não cabendo em mim geração como hey de fer Mãy? *quomodo.* Eu q' só de te ouvir Paraninfo da Gloria pois te vejo em fôrma humana estou temeroza: *Ideo forsitan timore perterrita est, quia virum quem non solebat aspexit.* Eu que só de te ouvir Archanjo do Ceo fico turbada: *turbata est:* eu que só de te ver Embayxador celeste estou cuydadoza: *cogitabat:* se este crystal da Pureza, se este candor de Virgem, já se suspende, já se admira ló de te ouvir dizer hey de fer May, como pôde fer q' tenha filho: *audiri:* diria cō o Profeta neste azo: *Audivi & conturbatus est venter meus.*

21 Que a flor de Rachel não dé fruyto na flor da idade, estrella he das Racheis para darem fruytos morrerem flores, mas não tem que se queyxa de Jacob: que Sara sendo decrepita dé a Abrahaõ primogenito, também he filho de Abrahaõ: que Isabel sendo esteril concebesse ao Baptista, foy necessario intervir Zacharias. Rachel depois foy Mãy, mas não foy casta; Sara sim teve filho mas não foy pura; Isabel sim concebeu mas não he Virgem; foy necessario largar o que tinhaõ para ter o que déraõ, foy preciso haver Pays para serem Mãys: q' Rachel não tem Joseph sem Jacob, Sara não concebe Isaac sem Abrahaõ, & Isabel sem Zacharias não tem filho;

Fuisse prin-
puritatē v-
ventem, d-
cent.
D. Thom.
Suar. Beda.
Rupert.
Uvaldensis
Carthul. &
Theolog.
cōmuniter.
Cap. i.ufficiat
& cap. B.
Maria 27.q.

2.
D. Thom. 3.
p.
Amb. de In-
stit. Virg.
cap. 5.

Amb. de Of-
fic. cap. 18.
Hieron. cap.
7. ad Lesb.

Abachuc
cap. 3. n. 16.

lho; fará Deos a esterilidade fecunda, mas a Virgindade Máy? pôde ser mas não sey como: *quomodo?* hey de ficar Virgem sendo Máy, & como heyde ser Máy ficando Virgem? ser Máy sim, nao ser Virgem, não; ter filho muyto embora, largar a pureza nunca; conceber sim, conhecer Espozo de nenhum modo: pois se sem Espozo não houve conceyção, heyde ter filho sendo pura, sem Espozo heyde ser Máy? *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?*

S. V.

22 **S** Im Senhora (dayme agora licença) sem Espozo haveis ter filho, sendo Virgem haveis ser Máy, & por isso mesmo, que isto he o mais, por isso mesmo haveis ser Máy porque sois Virgem: oução, & cõ grande attenção aos dous Arcebispos hum de Ravena, S. Pedro Chrysologo, outro de Constantinopla S. Joaõ Chrysostomo ambos com palavras de ouro; diz pois S. Pedro Chrysologo reflectindo sobre as palavras da Virgem ao Anjo: *quomodo fiet istud* &c. que por isso mesmo poró Maria he pura, porque Maria he Virgem, hade ser Máy de Deos: *Hinc est quod Deus ipse ad te venit, quoniam te penituit ad hominem pervenisse.*

Chryl. S.
142.

23 S. Joaõ Chrysostomo, como se eu lhe pedisse as palavras ao meu intento, convencendo por parte do Anjo a replica da Senhora, diz assim: *Ne quæras naturæ modum quoniam supra naturam sunt quæ fiunt*: não cuideis Senhora, diz o Anjo por boca de Chrysostomo, não cuydeis em obra da natureza adonde intervem a operação da graça; não cuydeis no modo natural como hade ser, pois hade ser por hum modo sobrenatural. *Atqui: continua: propter hoc ipsum fiet quoniam virum nõ cognoscis*: por isso mesmo porque não conheceis varaõ haveis ser Máy de Deos, que não serieis Máy de Deos senão

Chrysost.
hom. 49. in
Gencl.

senão foceis Virgem: *Itaque*: reparay agora na conclusão: *Itaque quam ob rem dubitas eam ob rem crede*: & assim que a vossa duvida motiva a vossa crença, & estais obrigada a crer pelos motivos de duvidar.

24 Eu bem fey que na ordem natural o ser Mãy contradis o ser Virgem; mas na ordem sobrenatural, da qual era a Encarnação do Verbo, a graça de ser Virgem realçou em Maria por ser Mãy: vede agora se estava longe de duvidar com razão o ser Mãy sendo Virgem se a maternidade lhe firmou a Pureza, & o ser Mãy lhe requintou a Virgindade: ouvi em todo o rigor Escolástico, a mais douta penna da Companhia o grande Suares.

25 *Non ellegit Mariam in Matrem quia Virgo futura, sed potius ellegit eam ut esset Virgo quia puritas virginittatis Dei Matrem in primis decebat*: douta, & discretamente: diz este Corifeo da Theologia que Maria foy abeterno escolhida para Mãy não porque havia ser Virgem, mas foy Virgem porque foy escolhida para Mãy: o sentido he delgadissimo, para que todos o entendamos, supponho no entendimento Divino tres finais: no primeyro final prevé Deos o peccado de Adaõ; (fallo com os Thomistas) & para remediar a culpa Original determina mandar seu Filho ao mundo; & ahi temos o Verbo predestinado para homem: porém como o Verbo ha de ser homem; aqui entra Deos no segundo final, he necessario que tenha Mãy; & ahi temos a Maria escolhida por Mãy: mas como Maria ha de ser Mãy de Deos; já vay o terceyro final, he preciso q seja dotada de todas as graças que se podem dar em creatura, & especialmente da Virgindade; & ahi temos a Maria Virgem.

Suar. de Incarn. disp. 1.ª

26 De sorte que no ser positivo, ou existente, Maria primeyro foy Virgem que Mãy; porém no ser objectivo intencional lá na mente Divina, primeyro foy

B

foy

Lazerd.
Mar. Effig.
Aug.

Chrysolog.
sup.

foy escolhida para Mãy, & por consequencia foy Virgem: *Sed potius ellegit eam: & para que? Ut esset Virgo.* Isto mesmo, vamos ao Evangelho que me não hey de apartar do Evangelho em todo o Sermão; Isto mesmo deu a entender o Anjo chamando à Senhora Maria: *Ne timeas Maria: & que quer dizer Maria? Deus ex genere meo, quasi prius matrem sonat quam Virginem:* diz Lazerd: significa ser Mãy, & por consequencia pura, mas pura, & mais pura depois de Mãy: *Aucta est castitas:* depois de Agostinho disse S. Pedro Chrysologo.

§ VI.

27 **P**Ois se a Pureza de Maria esteve tão longe de se perder na Encarnação, que a Encarnação lhe augmentou a Pureza; logo Maria não tinha motivo para duvidar como seria Mãy sendo Virgem, antes crer que por isso mesmo porque era Virgem podia ser Mãy, fervindolhe de motivo à crença o motivo da duvida, porque estava obrigada a crer pelos motivos de duvidar: *Itaque quam ob rem dubitas, eam ob rem crede.*

Amb. 2. in
Luc.

28 Disse que estava obrigada a crer, & acrescenta que a crer de fé; não me posso empenhar mais: para altação da fé de Maria Santíssima, antes de hirmos Escriitura supponho com os Doutores, & principalmẽte Santo Ambrosio que a Senhora na crença deste mysterio não faltou à fê, antes cria com toda a firmeza o que Deos revelara, o que dizem as Escrituras, & o que vaticinaraõ os Profetas: assim se devem entender todos os Padres antigos, inda que fallem com alguma escuridade na fé de Maria Santíssima, o que posto, ou supposto, se leres as Escrituras, & consultares os Profetas, achareis que Isaias no Capitulo setimo de suas profecias diz expressamente que a Mãy do Messias havia ser Virgem: *Ecce virgo concipiet & pariet, filium:* pois

se a fé de Maria he tão eximia na crença das Escrituras, & estas estão clamando que a Mãe de Deos ha de ser Virgem; disse bem Chrysostomo que o motivo de duvidar era razão de crer; & bem digo eu que por isso mesmo porque era Virgem, estava obrigada a crer de fé que podia ser Mãe: *Itaque quam obrem dubitas, eam obrem crede.*

29 Mas esperay que está muyto à flor da prova, hũa instancia contra o supposto, & funda-se não menos que no Direyto Canonico: resolve o Texto no capitulo primeyro de *hæreticis*: que todo aquelle que duvida em materias de fé, he herege: *dubius in fide est hæreticus*: esta resolução além de ser fundada na doutrina dos Padres, he commua entre os Doutores assim Theologos como Canonistas, porque supposto quem duvida em materias de fé não a negue, suppoem que se pòde negar, he verdade que não affirma ser falsa, mas duvida se he verdadeyra, & como em duvidar já erra, já he hereje; bem está, pois se he de fé, porque o diz Itaias, que huma Virgem ha de ser Mãe de Deos, parece que falta Maria a fé em duvidar ser Mãe de Deos porque he Virgem: *Quomodo, quoniam virum non cognosco?*

Cap. i. de
Hæret.

30 Bem receava eu a duvida não pela falta de resposta, mas pela difficuldade della: oução que a materia requiere attenção, & quasi me faltaõ os termos para a explicar: concedo que he de fé que huma Virgem ha de ser Mãe; tambem he de fé que Maria duvidou o ser Mãe sendo Virgem: *Quomodo, quoniam virum non cognosco?* E com tudo não erra Maria na fé; & porque? reparay agora: porque Maria não duvida ficar Virgem sendo Mãe, duvida como ha de ser Mãe ficando Virgem; não duvida no ser, duvida como hade ser; não duvida no mysterio, duvida no modo; não duvida na Encarnação, duvida no como: *quomodo?* em duas palavras; não duvida, ignoraõ: *quomodo fies istud.*

Ad stipulan-
tur Bern.
hom. 4. in
Missus est.
Anselm.
hom. 4. in
Luc. cap. 10.
& ante eos
docuerat
Amb. 2. in
Luc.

B 2

31 Porque

31 Porque ainda que a Senhora carecia de ignorancia a que os Theologos chamaõ de disposiçãõ prava, ignorava privativamente o mysterio naõ quanto à substancia, mas quanto às circunstantias; naõ sabia o lugar, naõ sabia o tempo, naõ sabia a pessoa, nem sabia o modo: *quomodo*.

Luc. i.

Chryl. S.
142.

32 Fundo no Evangelho este parecer que naõ he só meu: Quando o Anjo disse à Senhora que havia de ser Mãy ficando Virgem, respondeo ella: *Fiat mihi secundum verbum tuum*. Faça-se como dizes. Logo naõ duvida que se possa fazer como diz o Anjo, antes cren- do na palavra do Anjo, concebeu a palavra de Deos: *Quæ credit verbo*: diz Chrysologo, *merito concipit Verbum*: porém se o que duvida naõ he isto, que he o que duvida? tornay à proposiçãõ de Maria: *quomodo fiet istud quoniam virum non cognosco?* como se ha de unir a maternidade à Virgindade? como hey de ser Virgem sendo Mãy? como hey de ser Mãy ficando Virgem? como, como: *quomodo?*

Luc. i.

33 E como havemos responder a este como? depois de larga liçãõ dos Fysicos, voltey aos Theologos passo as Escrituras, leyo o Evangelho, & tirandome o Anjo da boca a resposta, darey a resposta por boca Anjo: sabeis Senhora como haveis ficar Virgem sendo Mãy; porque haveis ser Mãy de Deos, & quando Deos he o Filho a Mãy ha de ficar Virgem: notay, acabava Maria de perguntar: *Quomodo fiet istud?* & dalhe o Anjo esta resposta: *Quod nascetur ex te Sanctum vocabitur Filius Dei*.

34 Naõ sey se reparastes: se o Filho ha de nascer de Maria: *nascetur ex te*: porque se naõ ha de chamar Filho de Maria, sennaõ Filho de Deos? *Filius Dei* de sorte que Maria ha de ser a Mãy, & o Filho ha de ser de Deos? Sim porque em ser o Filho de Maria Deos, & Filho de Deos, segurava o Anjo a Virgindade à Mãy, porque

porque assim como só a Virgindade, supposto o decreto, podia ser Mãe de Deos, assim também sendo Deos o Filho, eis-ahi como ficou Virgem a Mãe, foy subtileza filha do entendimento de S. Pedro Chrysologo: *Virginitas*: diz elle, *non sibi parit filium, sed parit pignus auctoris, & integritas suum gestat dominum non alumnum.*

Chryf. ubi
sup.

Quasi que penetrou o pensamento o Poeta a meu parecer mais engenhoso, fallando da deosa Juno por cópula a Jupiter; ouvio.

*Si pater est factus neglecto conjugis usu
Jupiter, & solus nomen utrumque tenet,
Cur ego desperem fieri sine conjuge Mater:
Et parere intacto, dummodo casta, viro.*

Ovid. 5.
Fast.

Por isso os Santos Padres com Hieronymo chamaõ à Senhora: *Matripater*: Pay, & Mãe juntamente; no principio do mundo, discorria Agostinho, & o disse depois Santo Thomás, creou Deos a Adão sem Mãe nem Pay, depois formou a Eva de Pay sem Mãe, & finalmente nasceu o mesmo Deos de Mãe sem Pay: & como Deos era o Filho, eis-ahi como ficou Virgem a Mãe: *Filius Dei*.

Hieron.
Aug. lib. 9.
sup.
Gen. ad lit.
cap. 16.
D. Thom.

§. VII.

E Ste foy o como; mas fundado no rigor do adverbio, inda o Theologo me pucha pelo modo: he verdade que Maria ficou Virgem sendo Mãe, porque foy Mãe de Deos; mas isso de que modo: *quomodo?* como foy Virgem sendo Mãe, sabemos todos, mas de que modo foy Mãe ficando Virgem, isso he o que queremos saber: *quomodo*: de que modo?

36 Ora tornemos a ouvir o Anjo, que só os Anjos podiaõ fallar nesta materia: falla em toda a Trindade Santissima como cauza desta operação ad extra, mas notay muyto, & muyto, como reparte pelas pessoas o ministerio: o Espirito Santo, diz, ha de concorrer: *Spiritus*

tus

Luc. I.

tus Sanctus superveniet in te: o Pay ha de assistir: Vir-
tus Altissimi obumbrabit tibi: & o Verbo ha de fer o
 Filho: *Ideo que quod nascetur ex te Sanctum vocabitur*
Filius Dei. Divino mas difficultozo dizer; duvido af-
 fim: E porque não diz o Anjo que o concurso ha de fer
 do Pay, se o Verbo ha de fer o Filho? Se na Geraçãõ
 Eterna ensina a fé que o Pay concorre, na geraçãõ tem-
 poral porque não diz o Anjo que concorre o Pay? mas
 não, o Pay ha de assistir, & o Espirito Santo he o que ha
 de concorrer? Sim, porque quiz o Anjo explicar a Ma-
 ria o modo porque havia ficar Virgem sendo Mãe, &
 só dizendo que havia concorrer o Espirito Santo lhe
 declarava perfeitamente o modo porq̃ havia fer Mãe
 ficando Virgem; & isso porque? ouçãõ os Theologos
 que para elles he a razãõ: porque entre as Pessoas Divi-
 nas sendo todas purissimas, só ao Espirito Santo com-
 pete especialmente a Virgindade: notay huma cousa
 grande.

37 A primeyra Pessoa da Trindade he purissima, mas
 de tal sorte pura que he Pay, & gera o Verbo, a segunda
 Pessoa da Trindade he purissima, mas de tal sorte pura
 q̃ he Filho gerado pelo Pay: per maneyra, que ou falle-
 mos no Pay, ou no Filho nunca entendemos estas
 Pessoas sem geraçãõ, porq̃ o Pay gera, & o Filho he ge-
 rado; poré o Espirito Santo nem gera, nem he gerado;
 no Pay, & no Filho està a Virgindade sim, mas tambem
 a geraçãõ, & porque nelles està a geraçãõ, não apparece
 tanto a Virgindade: porém no Espirito Santo està a
 Virgindade sem geraçãõ por isso resplandece mais no
 Espirito Santo a Virgindade: *Quid virginitatis splen-*
didius scintillat in Spiritu Sancto: disse fundado neste
 discurso o Doutissimo Lazerda.

38 Concorre pois em Maria para a geraçãõ de Chri-
 sto o Espirito Santo, porque na Encarnaçãõ da Verbo
 só a Virgindade tem o concurso; & assim como no Pay
 &

Lazerda.
 Mar. Effig.
 Academ. I.

& no Filho está a Virgindade junta com a geração Eterna ; assim também na geração temporal do mesmo Filho no Ventre de Maria está a geração junta com a Virgindade ; pois concorrendo o Espírito Santo foy este o modo de ser Mãe, ficando Virgem, & aquelle foy o como ficou Virgem sendo Mãe : *Quomodo fiet istud? Spiritus Sanctus superveniet in te: Quod nascetur ex te sanctum vocabitur Filius Dei.*

39 Mas cessem cessem já os argumentos que só tem lugar os applauzos ; aquella eloquencia do vulgo mas não vulgar, querendo louvar o Filho, louvou o ventre da Mãe: *Beatus venter qui te portavit.* E para eu louvar o ventre da Mãe quero applaudir o Filho , que se Luc. 11. n. 17. Deos he o Panegerista de Maria , como póde fallar a voz humana! Sim Deos, & Senhor Sacramentado, não fô na realidade, mas também na figura, não só no ser, mas também no parecer mostrastes a Pureza de Maria, unida a fecundidade ; tanto foy o vosso empenho no candor desta Assucena que nem por figura quizestes a Encarnação destruisse a Pureza, o ser Mãe impedisse o ser pura.

40 Figura vossa, neste mysterio feyto homem, foy primeyro homem, diz Ambrosio ; que se Adão foy Amb. S. 37. formado de huma terra virgem, vós encarnastes em hũa Virgem a quem não corrompeo a terra: Figura vossa neste mysterio foy Melchisedech, como diz Lactancio, Lactanc. lib. 4. cap. 12. se elle não teve Pay nem Mãe, vós em quanto Deos não tivestes Mãe, & em quanto homem não tivestes Pay: Figura vossa neste mysterio foy o fogo daquella C,arca que ardia, & não consumia diz Nysseno; pois encarnastes em Maria, fecundando a Virgindade sem consumir Nyssen. Invit. Moyf. a Pureza: Figura vossa neste mysterio foy a florecente vara de Araão, como diz Bernardo, que rompendo em flores, & exalando fragrancias sem obra da Natureza, Bern. hom. 2. in Missus est. vós fostes concebido em Maria por operação da Gra-

Aug. S. 18.
de Temp.

Pl. 21. Aug.
ibi.

Zachar. cap.
9. n. 17.

ça: Figura vossa neste mysterio foy a Ley escrita com
o dedo, diz Agostinho, pois encarnastes em Maria por
obra de vossa Divina mão: Figura vossa neste mysterio
como vós dizeis por David, he aquelle bichinho q nasce
da terra: *Ego sum vermis & non homo*: pois se este he ge-
rado de mãy sem pay, vós fostes concebido sem Pay,
mas não sem Mãy: finalmente Figura deste mysterio he
esse mysterio; pois se no Sacramento está a Pureza uni-
da à fecundidade: *Hostiam puram: Vinum germinans
virgines*: na Encarnação a fecundidade não destruiu a
Pureza: *Atqui propter hoc ipsum fiet quoniam virum
non cognoscis*.

§. VIII.

Orig. hom.
6. in Luc.

41 **T**Emos, senão me engano, satisfeyto a Maria na
primeyra parte do nosso dilcurio; entremos
satisfazer na segunda: sim, diz Maria, porque sou Virgem
hey de ler Mãy, mas como posso ser Mãy sendo escr-
va? *Ecce ancilla Domini*: bem o conhece a minha fe,
mas não o merece a minha humildade; bem confesso a
Omnipotencia, mas não ignoro a minha escravidaõ; eu
bem creyo que ser pòde, mas não sey como pòde
quomodo? Este foy o segundo motivo da sua du-
porque era tanta a sua humildade em não cuydar de
couza sublime, que vendo-se engrandecida pelo Anjo
com o titulo de Mãy de Deos, ficou como nota Orige-
nes, toda turbada: *turbata est*.

42 E como he possivel (replica a Senhora) que o
Filho do Altissimo, o Unigenito de Deos, o Senhor do
mundo que ainda depois de homem, pela uniaõ hipoc-
statica, & filiação natural de Deos tem por direyto he-
reditario o dominio de tudo, como he possivel digo ha-
ja de ter huma escrava por Mãy? *Ecce ancilla Domini*.
o Filho hade ser Rey, & Senhor: *regnabit in domo Jacob*.

& a Mãy ha defer Escrava: *quomodo fiet istud?*

Luc. I.

43 Que por Sara não dar a Abrahaõ filho, tenha Abrahaõ hum filho de Agar, foy fortuna da escrava dar a Abrahaõ primogenito, mas ainda q Ismael foy o primogenito como filho da Escrava não foy senhor, preferio Ilaac no morgado por filho da senhora, porque Ismael não podia ser senhor sendo filho da escrava.

44 Que nos annos primeyros a fermoza Rachel não dé filho a Jacob, teve-o Jacob da sua escrava Balam, mas ainda que Dan filho da escrava foy o mimo de Rachel, não foy o Benjamin de Jacob, sim foy descendente da familia, mas não como Joseph o augmento da Caza, precedeu na estimação o filho da senhora ao filho da escrava, porque a escrava não podia ser mãy do senhor.

45 Pois Archanjo se o Filho (como vòs dizeis) ha de Reynar na Caza de Jacob: *Regnabit in domo Jacob.* Olhay que na Caza de Jacob, o Senhor não he o filho da escrava, & se eu sou escrava como hey de ser Mãy do Senhor: *quomodo?* mais, a Mãy do Messias ha de ser Raynha dos Anjos, Senhora dos homens, Corredemptora da culpa, assombro do Ceo, a creatura mais soberana.

Luc. I.

is excelsa, privilegiada de todas as graças, sobre tu-
Mãy de Deos, Filha do Padre Eterno, Esposa do Espirito Santo, mimo da Santissima Trindade, dilicia da Bemaventurança, emfim huma Senhora toda Raynha, toda Emperatriz, toda Magestade; mas eu que sou escrava: *Ecce ancilla:* como he possivel se accomode a Purpura com a humildade, a Magestade com o abatimento, a Maternidade com a escravidão, o ser Raynha com ser serva, o ser Senhora, com ser escrava: *quomodo fiet istud?*

§. IX.

46 **P** Or isso mesmo (segunda vez cō licença vossa) por isso mesmo porq̃ sois escrava haveis ser Mãy, porque a causa motiva, & ie não me engano, formal da vossa Maternidade foy a escravidão, a não ter prova para muyto não me empenhara tanto: mas ouvi primeyro a mesma Senhora.

Luc. i.

47 Concluhido o mysterio da Encarnação, gostoza Maria da Conceyção do Precursor: *Elisabeth concepit filium*. Parte de Nazareth para as Montanhas de Judea a visitar Isabel sua Prima: *Abiit in montana cum festinatione*: chega, falla, & prostrada a seus pés Isabel, refere o Evangelista S. Lucas muyto por extenlo os grandes mysterios que entre si praticarão as duas amantes; & finalmente conclue a Senhora a pratica com aquella: *Magnificat*: cantico verdadeyramente Angelico; & o que diz no verso terceyro que agora me faz ao intento, he digno de mayor ponderação: *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes*. Porque olhou o Senhor a humildade da sua escrava, daqui se seguiu fazella Bemaventurada entre todas as gerações: E como ficou Maria mais Bemaventurada entre todas as gerações. Sendo Mãy de Deos responde Alberto Magno sobre este Texto: *Cum dicitur Beata Virgo, intelligitur Mater Dei*: quer pois dizer a Senhora, porq̃ Deos olhou para a minha humildade como escrava, daqui se seguiu fazerme Mãy sua.

Ibid.

Alb. Magn.
in Luc. cap.
i.

48 Reparay com vagar na particula: *quia respexit* que he cauzal; & na particula: *ecce enim ex hoc*: que he *illativa*: porque o ser a Senhora escrava foy a causa motiva de ser Mãy de Deos: *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ*. E o ser Maria Mãy de Deos foy a consequencia

quencia

quencia de ser escrava: *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.* Emmendou Maria os defacer-
tos de Eva, diz Agostinho, Eva por soberba foy Mãy dos homens, Maria por humilde foy Mãy de Deos: *Eva propter superbiam abjecta est, Maria vero propter humilitatem est electa.* E se na duvida dizia a Senhora que era huma escrava, & por consequencia duvidava o fer Mãy; eu agora com ella mesmo o fer Mãy tiro-o por consequencia de ser escrava, servindolhe de motivo a crença o motivo da duvida porq̃ estava obrigada a crer pelos motivos de duvidar: *Itaque quam obrem dubitas, eam obrem crede.*

Aug. super
cant. Mag-
nif. habetur
in fin. tom. 9

§. X.

49 **M** As passando da especulação à praxe, entra agora a minha prova, & desfazendo totalmente a duvida da Senhora, digo que tão longe esteve a escravidão de lhe impedir a Maternidade, que nem Deos Encarnou em Maria, nem Maria foy Mãy de Deos, fenaõ desde aquelle instante em que se confessou escrava; vede agora como podia dar occasião à duvida, ue deu sem duvida occasião à crença; ponderemos tima clauzula do Evangelho.

50 Assentaõ os Theologos que o Verbo Encarnou em Maria, antes do Archanjo Embayxador se apartar della, que só tendo a Deos na Custodia do seu Ventre, se podia apartar o Anjo Custodio de Maria: nisto não ha duvida nem eu a tenho: *Nuntiante Angelo & adveniente Spiritu, mox Verbum & intra uterum Verbum caro:* Assim o disse S. Gregorio Magno: a duvida porém está em assignarem o instante em que o Verbo Divino Encarnou em Maria.

Greg. lib. 18
Moral. cap.
36.

51 Santo Agostinho, S. João Chrysostomo a quem seguem outros Padres, & Theologos tem para si que o Verbo Encarnou em Maria naquelle instante em que o

Aug. S. 14.
de Nat.
Chrysost. in
Lyturg.

Luc. 1.

Anjo comeſſou a Embayxada: *Ave gratia plena Domi-
nus tecum.* Deoste ſalve Maria chea de graça o Senhor
he comtigo.

52 Se amim me he licito, com licença de taõ dou-
tos Oraculos, iſto implica com hum Texto no Capitulo
ſegundo de S. Lucas. No qual diz aſſim o Evangelista:

Luc. cap. 2.

*Vocatum eſt nomen ejus Jeſus, quod vocatum eſt ab Ange-
lo priuſquam in utero conciperetur.* Ao Filho de Maria,
diz S. Lucas, foy poſto o Nome de Jeſus, o qual lhe
diſſe o Anjo antes que ella o concebeſſe: lede agora o
noſſo Evangelho, & achareis que quando o Anjo diſſe
o Nome de Jeſus, foy muyto depois de ter dito: *Ave
gratia plena:* & ſe quando diſſe o Nome de Jeſus inda o
Verbo não tinha Encarnado: *priuſquam in utero concipi-
peretur:* muyto menos teria Encarnado quando diſſe
Ave gratia plena: E para que não vamos fóra do Evan-
gelho, vamos ao thema; quando o Anjo diſſe: *Ave gra-
tia plena:* muyto depois porq̃ foy no meyo da Embay-
xada, perguntou a Senhora: *quomodo fiat iſtud?* como ſe
ha de iſto fazer; logo inda não eſtava feyto.

53 Em fim os mais Theologos affirmão que o Ver-
bo Encarnou naquelle instante em que a Senhora di-
fiat mihi ſecundum Verbum tuum. Iſto ſuppoſto per-
ta a minha admiração, & porque mais agora quando a
Senhora diſſe eſtas palavras Concebeo o Verbo ficando
realmente Mãe de Deos? que motivo houve para ſer a-
gora, & não antes, & ſe não antes ao menos deſpois; mas
não, agora ha de ſer, & ſo agora? Sim.

54 Reparay no contexto das Palavras: *Ecce ancilla
Domini:* eis-aqui a eſcrava, tinha-fe a Senhora confeſ-
ſo eſcrava, & como a Maternidade no ſer poſitivo eſ-
ta unida à eſcravidão, & o ſer Mãe foy conſequeſ-
ſa de ſer eſcrava, o meſmo foy dizer a Senhora: *Ecce
ancilla Domini,* que ficar Mãe de Deos por concluzaõ
fiat mihi ſecundum verbum tuum. Como ſe o meſmo
Deo

Deos em toda a Embayxada estivesse esperando que a Senhora se confessasse escrava para a fazer Mãy sua: fallou o Anjo, annunciou a Encarnação, & o Verbo sem Encarnar; teme cuyda, ouve, falla em fim Maria, & Maria sem ser Mãy; torna a dizer o Anjo, explica o modo, diz o como, mas o Verbo de nenhum modo Encarnando; rompe finalmente Maria naquella sua confissão: *Ecce ancilla Domini*: eis-aqui a escrava do Senhor; & no mesmo instante entra o Verbo a Encarnar em Maria, & Maria a ser Mãy do Verbo: *fiat mihi secundum Verbum tuum*.

55 Para que foubesse a mesma Mãy estar tão fóra a escravidaõ de lhe impedir a Maternidade, que possu-
hio a Maternidade por meyo da escravidaõ: assim o cõ-
fessou ella mesmo, assim o profetizou Salamaõ, assim o
entendeu S. Bernardo, assim concluhio Chrylostomo: *Itaque quam obrem dubitas, eam ob rem crede.*

Cant. cap. 1.
Bern. S. 4. de
Assumpt.

§. XI.

56 **A**qui acaba o Evangelho, & tambem acabára o Sermaõ: mas quero accodir a huma replica q̃ faz a vossa curiosidade perguntandome porque razão o Verbo Divino escolhendo a Maria por Mãy, a quis especialmente escrava: *Ecce ancilla*. A razão he juridica para o q̃ vejamos primeyro a Sentença de Paulo: *Exinanivit semetipsum formam servi accipiens*. O Verbo determinou vir ao mundo como servo: resolve agora o Direyto Civil que para o Filho ser servo, he necessario que seja Concebido de escrava, & muyto bem sabem os Juristas q̃ nem o nascimento, nem o tempo meyo a que chamaõ *gestionis* fas escravo ao filho a ferva, mas sim, & sómente o tempo da conceyção; & como a Encarnação foy a Conceyção do Verbo em quanto homem, preciso era q̃ a Mãy fosse escrava para Filho

Ad Phil.

Pl. 115. 6.
D. Thom.
Dionys. A-
lex. sic intel-
lexit.
Paul in cap.
2. n. 6. 7. ad
Philip.
Hieron. in
Matth. 28.
Tenent
Aug. S. 18.
de Nat. &
lib. 83.
quæst. 56.
Chrylost.
hom. 1. in
Luc.
Athenas. si
ejus est opus
ad Anthioc.
Florent. De-
cret. Eug. 4.
Beda, Ter-
tul. Platina,
& alii.

o Filho nacer servo: he Texto de David junta a gloza de Santo Thomás de Villa Nova: *Ego servus tuus, & ju-re servus*; diz Santo Thomás de Villa Nova: *Quia filius ancillæ tuæ*: diz David. Servo fostes Senhor não só neste mysterio, mas tambem nesse, & apenas servo quando já vendido por hum Judas: *Quasi vile tradens manci-pium*, diz Hieronymo.

57 Mas agora cõ vosco fallo, & não vos quero chamar senhores quando o Senhor se fes escravo: neste dia creou Deos o homem; neste dia encarnou o Verbo; neste dia morreo na Cruz; neste dia peccou Adaõ: mysteriozo dia! & haverá desde este dia algum filho daquelle Adaõ que dé motivo por suas culpas a pôr outra vez o Filho de Deos na Cruz? bem sey que ensinaõ os Theologos senão fora a culpa não Encarnara o Verbo: *Ex vi præsentis decreti*: como querem huns; [ou não Encarnara como ensina outra Escolla, ou sem carne passivel como affirma a outra; mas como da culpa nasceu a injuria contra Deos, qual cuydais que foy o principal motivo porque Encarnou, & morreo o Verbo? pois sabey que a satisfacão, & vingança da injuria, & não a Redempção do mundo.

Isai. 35.

58 *Ecce Dominus*: diz Isaias, *adducet ultionem tributionis*. Eis-ahi o motivo primario: *Ipsè veniet & salvabit nos*. Eis-ahi o secundario; falla o Profeta expressamente da vingança da Justiça Divina, & da Redempção do mundo, mas antepoem a satisfacão da injuria à salvacão dos homens; porque o fim principal da Encarnação foy desaggravar a Magestade Divina impiamēte leza pela culpa, & veyo Deos mais por se satisfazer a si do que por salvarnos a nós: *Quem proposu Deus propitiationem per fidem in sanguine ipsius ad ostentionem justitiæ suæ*. Disse o mayor Theologo do mundo S. Paulo.

Ad Rom. 3.
n. 25.

59 E se peza mais para com Deos a vingança do seu
aggravo

aggravo que a perda de todo o mundo, haverá ainda no mundo quem excite com seu aggravo a vingança de Deos? Não Senhor, não Senhora: mysterioza parano-mazia! ensinou a afflicção o remedio, & o temor da vingança acertou com o patrocínio: para todos fois tudo, diz Bernardo: *Omnibus omnia facta est Maria:* & para que nos ampareis em tudo aqui vos obrigamos todos com a Embayxada do Anjo: Sim Maria, & Senhora cheia de graça fede com nosco já que o Senhor he com vosco o mais Bemaventurada entre todas as Mulheres, pois chegou o mesmo Jesus a ser fruyto do vosso Ventre ficando Maria não só Santa, mas Santissima; fois Mãe de Deos, rogay pois ao Filho, que nunca o Filho soube faltar a tal Mãe; rogay, rogay não só por mim, mas por nós que já nos peza de ser peccadores; rogay, rogay não só agora nas horas da nossa vida, mas tambem na hora de nossa morte paraq̃ sendo em estado de graça, vamos estar com vosco na Gloria. *Ad quam, &c.*

Bern.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

FINIS LAUS DEO.

Beatissimæque Virgini Mariæ, in suæ Conceptionis momento, alabe communi singulariter immuni.

nec non

Mariæ Magdalene Sanctissimæ, Præclarissimæ, & Tutelari desideratissimæ.



2.815

